

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

136<sup>a</sup> Edição



## PIB de Mato Grosso do Sul: Evolução e comparações com a realidade nacional – 2010-2022.

Na edição n.º 136 do informativo econômico analisaremos os números publicados pela Semadesc e pelo IBGE no tocante ao PIB de Mato Grosso do Sul, buscando entender de que forma as decisões econômicas tomadas por governantes e entidades de apoio possibilitaram a Mato Grosso do Sul atingir, em 2022, o maior Produto Interno Bruto (PIB) de sua história.

O PIB, variável importante para economistas e entusiastas do mercado, mede a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, cidade ou estado, com valores expressos em moeda nacional. Assim, a partir do PIB é possível analisarmos o desempenho e o crescimento econômico de um estado e comparar seu crescimento com outras regiões, oportunizando debater erros e acertos da política econômica de um determinado ente federativo.

Recentemente, a Semadesc publicou seu relatório acerca do PIB de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2010 e 2022. Da análise deste documento é possível deduzir informações de diversos setores da economia do estado, como agropecuária (Setor Primário), Indústria extrativas, de transformação, eletricidade, água, gás, esgoto, construção, comércio, transportes e demais segmentos dos setores secundário e terciário de nossa economia.

Um dos grandes destaques do relatório de contas é a evolução do setor agropecuário no ano de 2022, que registrou um crescimento de 6,77%, muito acima da indústria (4,27%) e do segmento de comércio e serviços (1,04%). Este salto no setor agropecuário só foi possível devido a uma valorização muito forte das commodities no mercado internacional, que tornou o agronegócio de Mato Grosso do Sul o setor mais rentável e que gerou mais divisas para o estado em 2022, sendo este o responsável por 22,79% do PIB de Mato Grosso do Sul.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Com isso, Mato Grosso do Sul registrou, no ano de 2022, o maior patamar em toda a série histórica do PIB do estado, com cerca de R\$ 166,8 bilhões em valores correntes, um crescimento de 4,8%, acima da média nacional. Esse crescimento foi resultado de um trabalho contínuo de políticas de desenvolvimento econômico regional a partir de parcerias frutíferas entre governo e entidades do setor produtivo.

Os números mostram que, historicamente, Mato Grosso do Sul tem registrado índices de crescimento consistentes e muito acima da realidade nacional. De 2010 a 2022, o PIB brasileiro cresceu a uma taxa média de 0,95% ao ano, enquanto Mato Grosso do Sul experimentou um crescimento de 2,38% ao ano, muito superior a média nacional, com destaque para o ano de 2013, que apresentou alta de 6,6%.

Outro ponto de destaque foi o aumento na participação do PIB nacional. Em 2010, Mato Grosso do Sul representava 1,22% do PIB do país. Essa taxa de participação subiu para 1,65% em 2022, mostrando que Mato Grosso do Sul, apesar de ter uma população relativamente pequena em relação a centros mais populosos como sudeste e nordeste, está ganhando cada vez mais importância no quadro geral, sendo o sexto maior PIB per capita do país, que em 2022 somou R\$ 60.364,69 por habitante no estado.

Assim, se em 2010 o PIB do estado era da ordem de apenas R\$ 47,3 bilhões, em 12 anos o PIB de Mato Grosso do Sul mais do que triplicou, atingindo a marca recorde de R\$ 166,4 bilhões, uma alta extraordinária de 252%, com grandes saltos ocorrendo entre os anos de 2020 e 2022, notadamente os anos de maior valorização nos preços dos alimentos e, conseqüentemente, anos de maior valorização do produtor rural.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em suma, os números de Mato Grosso do Sul não apenas demonstram a força de sua economia, mas também provam o potencial transformador de políticas bem alinhadas, parcerias estratégicas e a determinação de um povo que acredita no progresso. Sair de um PIB de R\$ 47,3 bilhões e alcançar R\$ 166,8 bilhões em apenas 12 anos é uma conquista que reflete trabalho árduo e visão de futuro de nossos empresários. Mato Grosso do Sul mostrou ao Brasil que é possível crescer com consistência, inovar no agronegócio e construir um estado mais próspero para todos.

Este marco histórico não é um ponto de chegada, mas um ponto de partida para alcançar novos ventos. Que essa trajetória inspire líderes, empreendedores e toda a sociedade a continuar avançando, investindo no desenvolvimento sustentável, na diversificação econômica e no fortalecimento das potencialidades locais. O futuro é promissor e o estado tem tudo para ser protagonista de uma nova era de oportunidades e conquistas!

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

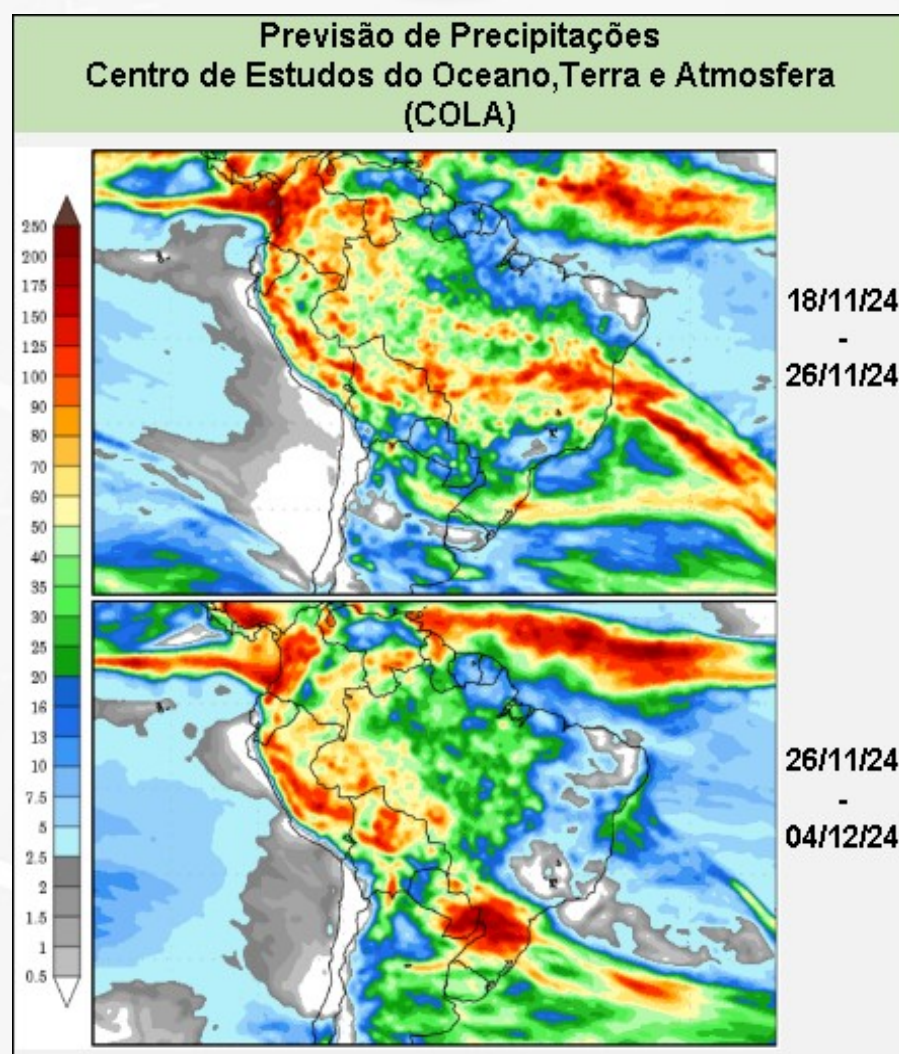
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 18 a 21 de novembro indica tempo com sol e variação de nebulosidade. As temperaturas deverão variar entre 20°C e 37°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 1 e 60 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados no extremo Nordeste do estado. Já os menores índices foram registrados na região Sul de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 18 a 26 de novembro, indicam chuvas acumuladas entre 10 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre pontos nas regiões Oeste e Leste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre o extremo Sul e Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 26 a 04 de dezembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 7,5 e 150 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre partes das regiões Sul, Sudoeste e Centro do estado. Já os menores índices deverão recair sobre partes da região Leste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



## SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato janeiro/2025 oscilaram entre US\$ 9,87/bushel e US\$ 10,25/bushel, fechando a semana em US\$ 9,98/bushel, o equivalente a R\$ 127,50/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,79/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 141,67/saca (Ponta Porã) e R\$ 143,67/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 142,42/saca.

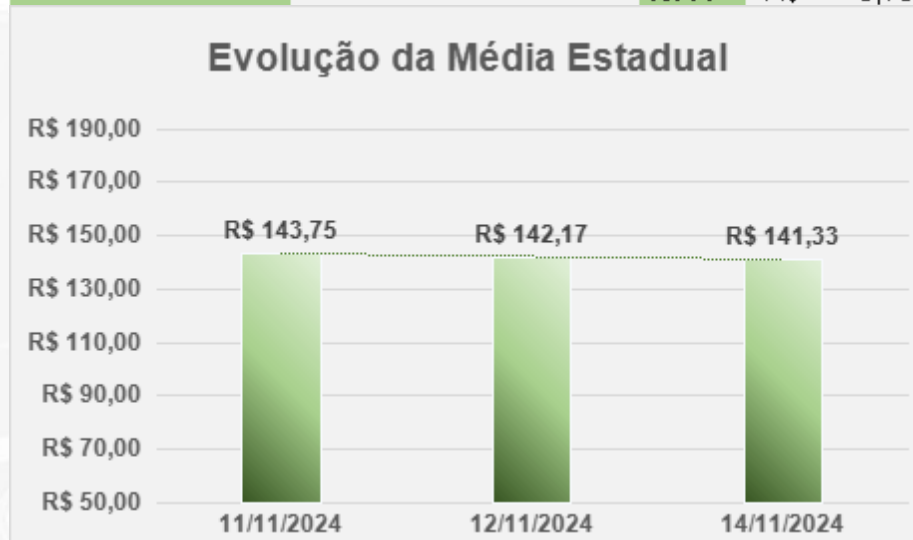
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 128,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 80% da área estimada no Brasil, contra 68% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 11/11/24 o MS comercializou 29,00% da safra 2024/25, avanço de 9% em relação a igual período de 2023 em relação a safra 2023/24.

Com clima de maior incerteza no cenário internacional, as cotações da soja recuaram em Chicago, apesar da ligeira alta no dólar comercial. No mercado físico os preços seguiram avançando, apesar de fatores baixistas relativos ao ritmo acelerado do plantio e das boas condições de chuva nas regiões produtoras, mostrando um apetite maior da indústria e do setor exportador, alinhado a uma postura mais otimista por parte dos produtores rurais, que apostam na continuidade das altas.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 14-11-2024	Bolsa Chicago 15-11-2024	
Campo Grande	R\$ 142,17	R\$ 141,00	jan/25	R\$ 127,50
Dourados	R\$ 143,67	R\$ 143,00	mar/25	R\$ 128,77
Maracaju	R\$ 142,67	R\$ 142,00	mai/25	R\$ 130,45
Ponta Porã	R\$ 141,67	R\$ 141,00	jul/25	R\$ 132,01
São Gabriel do O.	R\$ 142,00	R\$ 141,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 142,33	R\$ 140,00		
Média Estadual	R\$ 142,42	R\$ 141,33	08/11	R\$ 5,74
			15/11	R\$ 5,79



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 74,07/saca e R\$ 74,55/saca, fechando a semana em R\$ 74,17/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,17/bushel e US\$ 4,33/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,24/bushel ou R\$ 58,02/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram elevação. As cotações variaram entre R\$ 62,33 (Campo Grande) e R\$ 65,33 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 63,50/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 56,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 86% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 80% em igual período do ano passado.

A semana terminou com novas rodadas de valorização do milho nas praças físicas. Nos futuros da B3 os ganhos foram mais modestos, sobretudo por conta da baixa movimentação, em função do feriado.

Analistas acreditam que devido ao forte ciclo de valorização da commodity nas últimas semanas, podemos esperar adiante um ritmo mais lento e gradativo de altas, em função também do recuo de 53% nas exportações de milho do país na última semana, assim como pela queda de 24% na semana anterior.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 14-11-2024	Bolsa Chicago 15-11-2024	
Campo Grande	R\$ 62,33	R\$ 63,00	dez/24	R\$ 58,02
Dourados	R\$ 65,33	R\$ 66,00	mar/25	R\$ 59,52
Maracaju	R\$ 64,00	R\$ 65,00	mai/25	R\$ 60,56
Ponta Porã	R\$ 63,00	R\$ 63,00	B3 (Pregão) 14-11-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 63,33	R\$ 64,00		
Sidrolândia	R\$ 63,00	R\$ 63,00	nov/24	R\$ 74,17
Média Estadual	R\$ 63,50	R\$ 64,00	jan/25	R\$ 74,53
			mar/25	R\$ 74,90



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 3,8%, atingindo a marca de R\$ 2,87 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de setembro e recebido em outubro deste ano.

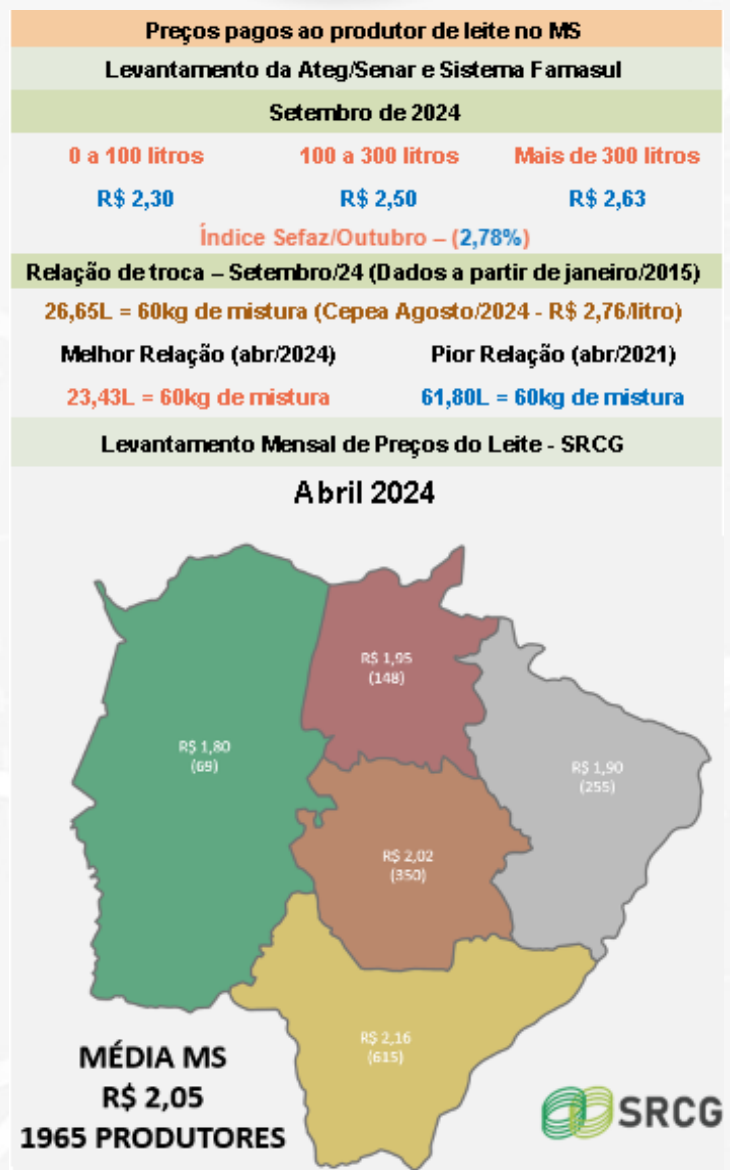
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,30/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,50/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,63/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de setembro deste ano.

Em outubro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,78% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 4,45%. No leite pasteurizado houve alta de 3,85%. Para o leite UHT a variação foi de 2,33%. Já a muçarela operou com alta de 1,57%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Com a volta da normalidade de chuvas o mercado do leite começa a encontrar um ponto de estabilidade de preços a partir de novembro que, mais adianta, pode refletir-se em quedas nos preços pagos ao produtor. Este é um cenário que pode gerar grandes incertezas para o setor leiteiro, sobretudo pelo corrente aumento nos custos de produção da atividade.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.





## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 325,00/@ do boi gordo e R\$ 305,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (9,29%), Bezerra (9,94%), Boi Magro (6,71%), Garrote (6,57%), Novilha (3,34%) e da Bezerra (1,82%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 325,00/@, a relação de troca passou de 2,06 bezerras por boi gordo para 1,90 bezerras por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. Fatores altistas como festas de final de ano e exportações aquecidas indicam que os preços devem seguir positivos. Em Novembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 7,41%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 14/11/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 3.075,00	240	R\$	12,81
Garrote	R\$ 3.570,00	300	R\$	11,90
Boi Magro	R\$ 4.055,00	375	R\$	10,81
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 2.130,00	210	R\$	10,14
Novilha	R\$ 2.534,00	270	R\$	9,39
Vaca Magra	R\$ 3.000,00	330	R\$	9,09

Levantamento de preços da arroba - MS				
Preços	04/11/2024	11/11/2024	18/11/2024	
Boi Gordo	R\$ 305,00	R\$ 320,00	R\$	325,00
Vaca Gorda	R\$ 290,00	R\$ 300,00	R\$	305,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de alta no mês de novembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 9,20/kg vivo no mês de novembro, alta de 6,24% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,91 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,63 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024	Média Brasil Novembro/2024		
<b>R\$ 9,20</b>	<b>R\$ 8,66</b>		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	07/11/2024	14/11/2024	% var.
Suíno/Soja	3,72	3,91	5,11%
Suíno/Milho	8,24	8,63	4,73%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,35/kg do frango vivo no mês de novembro. O montante apresenta defasagem de -2,73% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de novembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de outubro, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 9,76%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,02 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024	São Paulo Novembro/2024		
<b>R\$ 5,35</b>	<b>R\$ 5,50</b>		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	07/11/2024	14/11/2024	% var.
Frango/Milho	5,07	5,02	-0,99%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicatoruralcg



## PARCEIROS

